



Professores fazem ato contra precarização

DA REDAÇÃO

cidades@ojornal-al.com.br

Professores e alunos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) foram às ruas na manhã de ontem, vestindo branco e usando uma faixa preta nos braços, simbolizando o luto pela precarização das Universidades no país. Os manifestantes distribuíram no Calçadão do comércio panfletos e adesivos para sensibilizar a sociedade sobre a desvalorização profissional e da educação pública. Já são 20 dias de greve e não houve nenhum avanço nas negociações.

De acordo com o presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), Antônio Passos, o ato que se estende para fora dos muros da Universidade pretende mostrar ao poder público que as reivindicações vão além da melhoria de condições salariais. Os profissionais buscam também a reestruturação da carreira de docente, valorização profissional, melhoria das

condições de trabalho e segurança, já que os Campi da Ufal em Maceió e Arapiraca são vizinhos a presídios.

Nos últimos dois anos, a Adufal vem promovendo assembleias para tratar das melhorias, buscar soluções e restabelecer as negociações com o poder público, mas segundo Antônio Passos, não houve avanços significativos. "A alternativa que encontramos foi sair do Campus e mostrar à população as reais condições em que a entidade trabalha. Havendo sensibilidade, governo e sociedade saem ganhando", afirma.

Outras 48 instituições em todo Brasil também estão em greve e seis devem aderir ao movimento, fortalecendo ainda mais a marcha organizada pelo Fórum das Entidades Nacionais de Servidores Públicos (SPFs), que ocorreu ontem em Brasília realizada pelos servidores públicos.

De acordo com a Adufal a categoria pede aumento de 22,8% além do reajuste de 13 níveis remuneratórios.